

**ACERVO ALCINA DANTAS (AAD): INTERAÇÃO ENTRE FILOLOGIA,
ARQUIVÍSTICA E TICs****ALCINA DANTAS COLLECTION (AAD): INTERACTION BETWEEN
PHILOLOGY, ARCHIVAL SCIENCE AND ICTs**

Pollianna dos Santos Ferreira SILVA¹
Rosa BORGES²

RESUMO: Neste artigo, exploramos a relação disciplinar interativa da Filologia com a Arquivística e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), ao construir um dossiê, a partir da organização da massa documental que integra o Acervo Alcina Dantas (AAD), para fins de edição e estudo crítico-filológico. Trazemos à tona os resultados parciais da elaboração de um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD) para facilitar esse processo. Para tanto, recorreremos, como aporte metodológico, aos trabalhos de Bordini (2016 [1994]), do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (1994), de Borges (2021), entre outros. Buscamos automatizar a organização desse material, de maneira a minimizar erros humanos no preenchimento de dados essenciais para organizá-lo e para a realização do trabalho filológico.

PALAVRAS-CHAVE: Acervo Alcina Dantas. Filologia. Transdisciplinaridade.

ABSTRACT: This paper aims to explore the interactive disciplinary relationship between Philology and Archival Science and Information and Communication Technologies (ICTs), by constructing a *dossier*, based on the organization of the documents that integrates the Alcina Dantas Collection (AAD), for the purpose of editing and critical-philological studies. We present here the partial results of the development of a Database Management System (DBMS). This paper makes use of research, such as Bordini (2016 [1994]), *Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil* at Fundação Getúlio Vargas (1994), Borges (2021), among others. We seek to automate the organization of this material, in order to minimize human errors when filling out essential data during the philological work.

KEYWORDS: Acervo Alcina Dantas. Philology. Transdisciplinarity.

1. Mestre, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura (PPGLitCULT) do Instituto de Letras na Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil. Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: polliannasantos@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9991-5563>.

2. Doutora em Letras e Linguística pela UFBA, com pós-doutorado em Edição Crítica de Textos pela UNAM. Professora Titular do Instituto de Letras da UFBA, Vice-líder do Grupo de Pesquisa do CNPq Nova Studia Philologica. Coordenadora do Grupo de Edição e Estudo de Textos e da Equipe Textos Teatrais Censurados, Salvador, BA, Brasil. E-mail: rosaborges@ufba.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6885-944X>.

Introdução

No campo da Filologia, em interação com a Arquivística e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), buscamos construir um dossiê para fins de edição e estudo crítico-filológico. Com esse propósito, elaboramos um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD) para organizar os testemunhos e documentos que integram o Acervo Alcina Dantas (AAD). Tal acervo visa a divulgar a obra poética da escritora baiana Alcina Gomes Dantas (1892-1974). Ela publicou parte da sua poesia nos periódicos *Folha do Norte*³, *Folha da Feira*⁴, *O Itaberaba*⁵, *Gazeta do Povo*⁶ e *Vanguarda*⁷, encontrados no Museu Casa do Sertão⁸ (MCS), do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia⁹ (IGHB) e do Laboratório de História e Memória da Esquerda e das Lutas Sociais¹⁰ (LABELU).

Reunimos, até o momento, 85 poemas da escritora, publicados nos periódicos mencionados, e que serão editados e disponibilizados para o(a)s leitor(a)s em uma edição eletrônica ou hiperedição. Para tanto, utilizaremos o suporte eletrônico, de maneira relacional, estabelecendo laços (*hiperlinks*) entre textos críticos, fac-símiles, notas, aparatos e os documentos a eles relacionados, numa textualidade radial (McGANN, 1995). Essa edição dos poemas de Alcina Dantas será produto da pesquisa de doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura da Universidade Federal da Bahia (UFBA) no campo da Crítica Textual.

Na Filologia, enquanto Crítica Textual, compreendida como “[...] um procedimento hermenêutico, dialógico e político para a leitura de textos” [...] (BORGES, 2021, p. 14), seguimos uma metodologia para editar textos. Primeiramente, realizamos a *recensio*, etapa que consiste na reunião e identificação dos testemunhos de uma tradição textual “com vista a estudar as variantes e a estabelecer relações de parentesco entre eles [...]” (DUARTE, 2019, p. 396).

Assim, preparamos os dossiês, “[...] o *corpus* de pesquisa construído pelo filólogo-editor, a partir da *recensio* das fontes provenientes de diferentes acervos” (BORGES, 2021, p. 20). Essa preparação é essencial para a futura produção das edições, uma vez que, antes de tomar a decisão do que e como editar, primeiramente, é necessário organizar o material reunido e examiná-lo. Com o SGBD, tal ação é paulatinamente construída à medida que os documentos são registrados no sistema – criado, desse modo, para acessá-los mais rapidamente.

3. Jornal fundado em 1909, por Tito Ruy Bacelar, um político de Feira de Santana (BA).

4. Inaugurado em Feira de Santana em 1928 e pertencia a Martiniano Carneiro.

5. Roque Fagundes de Souza era o proprietário desse jornal, fundado em 1926 e que durou até a década de 1950.

6. Jornal que surgiu em 1959 e cujos proprietários eram Osvaldo Galeão, Capitão José Máximo Jandiroba e Eduardo Fróes da Motta.

7. Infelizmente, não temos informações sobre esse jornal.

8. Museu da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em Feira de Santana (BA).

9. Instituição que fica em Salvador (BA).

10. Laboratório pertencente ao curso de História da UEFS.

Para organizar o material reunido na *recensio*, a *práxis* filológica transdisciplinar tem gerado resultados positivos (BORGES, 2021). Nesse sentido, fazemos dialogar os saberes da Crítica Textual com aqueles provenientes da Arquivística e das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs).

A Arquivística é a disciplina que “[...] estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos [...]” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 37). As Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs), por sua vez, dizem respeito ao conjunto de dispositivos, serviços e conhecimentos relacionados a uma infraestrutura (computadores, *softwares* etc.) que produzem, processam e distribuem informações (VELOSO, 2017).

Por conseguinte, a elaboração de um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD) para gerenciar o AAD resulta diretamente da interação entre os saberes de tais áreas. Assim, neste artigo colocamos em cena os resultados preliminares desse sistema. Primeiramente, traçaremos, em linhas gerais, o processo de organização da massa documental do AAD, a partir da interação entre a Arquivística e a Filologia. Em segundo lugar, sob a perspectiva das TICs, trazemos a definição do que é um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados e as suas funcionalidades para o AAD. Por fim, teceremos as considerações finais.

O AAD e a concepção do Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD)

No campo da Filologia, em diálogo com as contribuições da Arquivística, criamos o AAD a partir da metodologia desenvolvida pelo Grupo de Edição e Estudo de Textos (GEET) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Valemo-nos também do *Manual de organização de acervos literários*, de Bordini (2016[1994]) e do *Procedimentos técnicos adotados para a organização de arquivos privados* do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas (1994).

Os materiais reunidos foram organizados a partir de um quadro de arranjo estabelecido por classes e subclasses – seguindo, assim, a terminologia empregada por Bordini (2016[1994]). As primeiras são identificadas por números arábicos e as segundas por letras do alfabeto. São elas: **01 Produção intelectual** (01a – Poesia; 01b – Conto; 01c – Ensaio 01d – Peças teatrais; 01e – Canções); **02 Documentos audiovisuais e digitais** (02a – Fotos da autora; 02b – Gravação de entrevistas relacionadas com a autora); **03 Esboços e notas** (03a – Notas manuscritas); **04 Memorabilia** (04a – Documentos diversos relacionados com a autora; 04b – Homenagem *in memoriam*); **05 Recepção da obra** (05a – Crítica acadêmica universitária; 05b – Crítica da Academia Feirense de Letras e Artes; 05c – Memorial e demais estudos biográficos sobre a autora; 05d – Poetas); **06 Vida** (06a – certidão de inteiro teor; 06b – *Varia*); **07 Publicação na imprensa** (07a – Notícias relacionadas com a autora).

O código de arquivamento de cada item documental foi elaborado a partir dos seguintes critérios: a sigla do acervo (AAD), o título do texto e/ou do documento, a classe, a subclasse e os dois últimos dígitos do ano de publicação. Caso não haja essa informação sobre o ano, usamos 00, seguindo a notação de documentos do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas (1994). Em seguida, inserimos o título do periódico e/ou do documento e a instituição onde ele se encontra (se não houver, usamos *s.l.*, conforme a NBR ABNT 6023). Para organizar os cadernos da escritora, atribuímos um número para cada um deles (Caderno 1, Caderno 2, Caderno 3, Caderno 4, Caderno 5), que será agregado ao código do manuscrito ou aos recortes de jornal encontrados neles.

Tendo em vista os critérios de organização elencados, idealizamos um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD) para automatizar essa tarefa. Desde o início dessa organização, o(a) filólogo(a)-editor(a), ao ler atentamente os testemunhos e documentos reunidos, começa a destecer os fios que formam o tecido textual, rastreando as marcas deixadas pelos agentes que fazem parte dos processos de produção, circulação e recepção da obra do(a) escritor(a) (McGANN, 1991; BORGES, 2021). Nesse sentido, com o SGBD, essa leitura ativa passa a ser registrada em um banco de dados que possibilita, com maior rapidez, o acesso a informações para a produção das edições e dos estudos crítico-filológicos. Assim, na seção subsequente, trazemos os resultados preliminares desse sistema.

O Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD)

Elaboramos o SGBD a partir de uma perspectiva dialógica entre a Filologia e as TICs. Nesse sentido, compreendemos um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados como um programa que apresenta uma interface para o(a) usuário(a) interagir com dados e programas de aplicativos que os compilam (BITTENCOURT, 2004).

O presente SGBD foi idealizado desde 2021 e produzido em Java¹¹ em 2022, em parceria com o desenvolvedor Mateus Neves de Matos. O principal objetivo desse sistema é automatizar a organização dos dados relativos aos documentos do AAD, a partir das classes e subclasses que os classificam (FGV, 1994; BORDINI, 2016[1994]; BORGES, 2021), as quais foram apresentadas na seção anterior.

Tal sistema gera um Repositório, em que se encontram todos os dados registrados em um **Formulário**¹² em formato de *JavaScript Object Notation (JSON)*¹³ e os arquivos anexados (fac-símiles dos testemunhos, vídeos, áudios, fotografias, capítulos de livro, artigos etc.), que

11. Java é uma linguagem de programação. Ver mais informações no *link*: https://www.java.com/en/download/help/whatis_java.html.

12. Um formulário é uma ficha padronizada em que se inscrevem os dados nos locais a isso destinados.

13. Trata-se de um formato de troca de informações/ dados entre sistemas. Para saber mais, consultar o site: <https://www.json.org/json-en.html>.

podem ser de formatos variados, como JPG¹⁴, PNG¹⁵; MP4¹⁶; PDF¹⁷, entre outros, a depender do material reunido na *recensio*.

Nesse sentido, o **Formulário** (Cf. **Figura 1**) está dividido em duas partes. Na primeira, as classes e subclasses estão ordenadas em caixas de seleção e de texto e nessas últimas se preenchem os dados do documento. Na segunda parte, inserimos as informações relativas à elaboração de referências de acordo com a *NBR 6023*. Tomemos como exemplo o testemunho “Bouquet de Rosas” – poema publicado no jornal *O Itaberaba*, em 27 de janeiro de 1940.

Figura 1: Formulário

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Vemos, no topo do **Formulário**, a classe **01 Produção intelectual** e a subclasse 01a Poesia. Em “Título”, “Instituição de custódia” e “Encontrado em”, inserimos, respectivamente, as informações “Bouquet de Rosas”; “Museu Casa do Sertão” e “O Itaberaba”.

Além disso, ao lermos o poema, identificamos as menções ao jornal *O Itaberaba* e ao dono desse periódico, Roque Fagundes. Assim, registramos essas informações em “Citações” (Cf. **Figura 1**), indexando “Roque Fagundes” (em “Adicionar Pessoa”) e “O Itaberaba” (em “Adicionar instituição”).

Com essas indexações, organizamos, mais facilmente, materiais ligados a esse poema, encontrados durante a *recensio*. Por exemplo, localizamos, no jornal *O Itaberaba*, um texto intitulado “À Alcina Dantas”, de autoria de Roque Fagundes, agradecendo-lhe a homenagem em “Bouquet de Rosas”. Assim, ligamos os dois textos a partir do campo “Citações” (Cf. **Figura 1**), ao usarmos a mesma entrada (em “Adicionar Pessoas”), “Roque Fagundes”, para registrar o autor de “À Alcina Dantas” no SGBD.

14. Joint Photographic Experts Group.

15. Portable Network Graphic.

16. Formato de arquivo MPEG-4 Part 14.

17. Portable Document Format.

Ante o exposto, na hipertexto, apresentaremos o texto crítico de “Bouquet de Rosas” ligado, através de um *hiperlink*, ao documento, “À Alcina Dantas”, que, por sua vez, informará ao(à) leitor(a), especializado(a) ou não, elementos relativos aos processos de produção, de transmissão e de recepção desse poema. Isso será possível a partir da integração, a ser desenvolvida, dos arquivos em JSON e os fac-símiles do Repositório do SGBD com a hipertexto.

Por fim, na segunda parte desse sistema, “Informações de publicação e monografia”, preenchemos os dados para referenciar tal testemunho de acordo com a ABNT NBR 6023. Quanto a “Anexar arquivo”, anexamos o seu fac-símile.

Depois dessas etapas de preenchimento, o SGBD gera uma lista de documentos. Nela, podemos abri-los, a partir do botão “editar” (Cf. **Figura 2**) e recorrer às informações incorporadas no sistema:

Figura 2: Recorte da Lista de documentos (testemunho “Bouquet de Rosas”)

AAD.01a.BP.00.C4.APLMSS	Brincando de pedra	01. Produção Intelectual	Caderno 4	editar	remover
AAD.01a.BR.40.IIGHB	"Bouquet de Rosas"	01. Produção Intelectual	O Itaberaba	editar	remover
AAD.01a.BTN.00.C2.APLMSS	Bendito o teu nome	01. Produção Intelectual	Caderno 2	editar	remover

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na primeira coluna dessa lista, vemos o código desse testemunho (AAD.01a.BR.40.IIGHB) que foi gerado pelo sistema automaticamente após o preenchimento apresentado.

Antes da criação do SGBD, todo esse processo era realizado manualmente, com a organização do acervo a partir de um quadro-inventário, usando, para a sua elaboração, o *software Word*. Como futuros resultados, o sistema será capaz de gerar tal quadro, dispondo informações como a quantidade de documentos, as referências, a instituição de custódia onde eles foram encontrados e o código atribuído a cada item documental. Nesse sentido, tal produto do SGBD será disponibilizado, em formato de PDF, na edição eletrônica.

Em suma, o(a) filólogo(a)-editor(a) lê e interpreta os documentos desde o seu processo de organização. Ao lançarmos mão do SGBD para esse fim, teremos acesso, de maneira mais otimizada, a informações presentes na materialidade dos textos que são essenciais para a elaboração da edição e de estudos crítico-filológicos.

Considerações finais

O AAD almeja ser um espaço de divulgação e de preservação da memória da escritora Alcina Dantas, reunindo, em um mesmo ambiente, as edições realizadas e o dossiê. Em busca de aprimorar a organização do material do AAD, estabelecemos uma interlocução entre a Filologia, a Arquivística e as TICs para desenvolver um SGBD, e assim desenvolvermos o trabalho filológico editorial, oferecendo aos/às leitor(a)s dos nossos dias o conhecimento de uma literatura produzida por uma mulher do interior da Bahia, no século XX.

Um dos principais benefícios da integração do SGBD à edição diz respeito à possibilidade de o(a) filólogo(a)-editor(a) atualizar constantemente a base de dados do acervo, via esse sistema, sem precisar recorrer a um profissional da área de TICs.

Por fim, ressaltamos que, ao automatizar essa tarefa, objetivamos minimizar erros humanos e agilizar a organização de dados para que eles se transformem mais rapidamente em informações que serão lapidadas para a realização de estudos crítico-filológica.

Referências

ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BITTENCOURT, Rogério Gonçalves. *Aspectos básicos de banco de dados*. 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/BD%20-%20Aspectos%20Basicos.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2023.

BORDINI, Maria Glória. Manual de organização de acervos literários. *Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS*, v. 1, 1994. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/309698565/Manual-de-Organizacao-de-Acervos-Literarios>. Acesso em: 13 maio.2021.

BORGES, Rosa. A edição de textos: crítica filológica e práticas editoriais. In: BORGES, Rosa *et al. Edição do texto teatral na contemporaneidade*. Salvador. Disponível em: https://www.academia.edu/79840537/Edi%C3%A7%C3%A3o_do_texto_teatral_na_contemporaneidade. Memória e Arte, 2021. p. 13-49. Acesso em: 13 maio. 2023.

DUARTE, Luiz Fagundes. *Os palácios da memória: ensaios de crítica textual*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Procedimentos técnicos adotados para a organização de arquivos privados*. Rio de Janeiro: FGV, 1994.

MCGANN, Jerome. *The rationale of hypertext*. 1995. Disponível em: <http://www2.iath.virginia.edu/public/jjm2f/rationale.html>. Acesso em: 25 nov. 2021.

VELOSO, Renato dos Santos. *Tecnologias da informação e da comunicação*. São Paulo: Saraiva Uni, 2017. *E-book*.